



ANÁLISE DOS DADOS DA SÍFILIS ADQUIRIDA, SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Boletim Epidemiológico CE IST/AIDS/HV – Nº 33 / 2018

Dra. Sandra Fagundes Moreira-Silva
Coordenadora Estadual de IST/Aids - SESA/ES

Para análise dos dados sobre sífilis no ES, atualizados até dezembro de 2017, foram utilizadas as fontes de dados de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), os registros de óbitos perinatais relacionados à Sífilis Congênita obtidos por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e o número de nascidos vivos registrados no Sistema Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). A **sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita** são agravos com destacada prioridade para a Secretaria de Estado da Saúde do ES, como importante problema de saúde pública do estado. Estas doenças fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de saúde pública nos serviços de saúde, públicos e Privados, em todo o território nacional (**Portaria Ministerial Nº 204 e 205/2016**).

Foram observados os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita conforme **Nota Informativa Nº 2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS**, que apresenta mudanças nos critérios de definição, conforme adotados pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os casos de **sífilis adquirida** em indivíduos sintomáticos poderão ser definidos com apenas um teste, treponêmico ou não treponêmico (com qualquer titulação). O período de detecção e classificação, no caso de sífilis em gestante, foi ampliado, passando a considerar o pré-natal, parto e puerpério. Os casos de **sífilis em gestantes** poderão ser definidos em mulheres assintomáticas com apenas um teste reagente, sem registro de tratamento prévio e, em caso de dois testes reagentes, independentemente de tratamento prévio; em gestantes sintomáticas, a definição do caso poderá ser feita com apenas um teste, treponêmico ou não treponêmico (com qualquer titulação). Para determinar os casos de **sífilis congênita** nas notificações, não mais será levado em consideração o tratamento da parceria sexual da mãe para determinação de tratamento inadequado da mãe. As titulações para testes não treponêmicos deverão ser feitas em pelo menos duas diluições e as amostras para evidência microbiológica poderão ser, também, de secreção nasal ou lesão cutânea. (fonte: Boletim Epidemiológico SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

No estado do Espírito Santo, assim como no Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um maior aumento do número de casos de sífilis em adultos e sífilis congênita. Conforme definição adotada pela Opas para a eliminação da transmissão vertical do HIV e da Sífilis, o Brasil optou por utilizar: (a) a taxa de incidência de sífilis congênita de $\leq 0,5$ caso/1.000 nascidos vivos; e (b) a taxa de transmissão vertical do HIV $\leq 2\%$ e taxa de incidência de até 0,3 caso/1.000

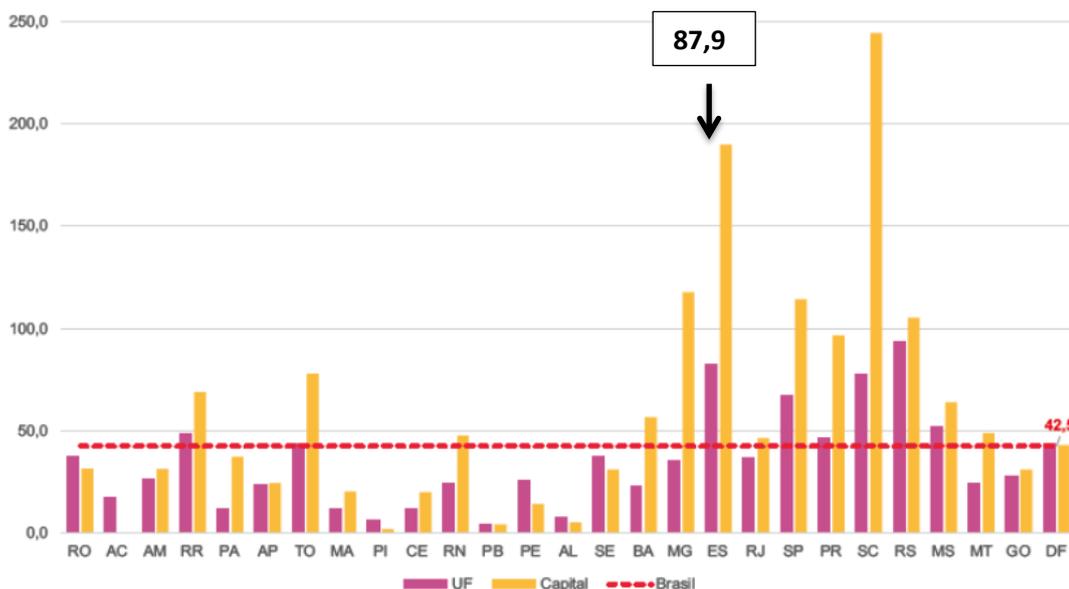
nascidos vivos, nos últimos três anos. Como a sífilis ficou como prioridade para a prevenção da transmissão vertical, a Secretaria de Estado da Saúde do ES formulou e publicou em 2016 o **Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis** (disponível no site www.saude.es.gov.br) e o **Comitê Estadual de Investigação da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatite B (Portaria Estadual Nº 330-S)**. Para o ano de 2019, a Coordenação Estadual de IST, HIV/ Aids e H. Virais estará implantando junto aos 78 municípios do Estado o **Pacto de Ações para prevenção e assistência das IST/SÍFILIS/HIV/HV e da transmissão vertical** com meta na melhoria da qualidade de assistência no pré-natal (**Resolução CIB Nº /2018**).

No estado do **Espírito Santo**, no ano de **2017**, foram notificados **3.706** casos de sífilis adquirida, **1.596** casos de sífilis em gestantes e **734** casos de sífilis **congenita**, e ocorreram **dois óbitos** por sífilis congênita. O número de casos de sífilis adquirida apresentou um aumento de **2,5 vezes mais** se comparados aos números de 2012 (1.469).

O **ES** possui a **2ª** maior taxa de detecção de **sífilis adquirida** no cenário nacional, com **87,9** casos para cada 100.000 habitantes, atrás apenas do RS. E o município de Vitória é a capital com a **2º** maior taxa de detecção, com 190 casos para cada 100.000 hab., atrás apenas de Florianópolis, conforme demonstrado na figura abaixo (fonte: Boletim Epidemiológico SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

Taxas de Detecção de Sífilis Adquirida segundo Unidade Federada e Capital. Brasil, 2016

Figura 4. Taxas de detecção de sífilis adquirida segundo Unidade da Federação e capital. Brasil, 2016.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2017.

(Fonte: Boletim SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

A figura abaixo representa o número de **CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA** no **Espírito Santo**, segundo ano de notificação no período de 2012 a 2017.



Fonte: SESA-ES / C.E. DST-AIDS – Boletim Epidemiológico Nº 33/2018

* Dados até dezembro/2017, sujeitos a revisão, atualizados em maio 2018

IBGE - DATASUS- TABNET -SINAN-ES - 19ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

SÍFILIS EM GESTANTES NO ES

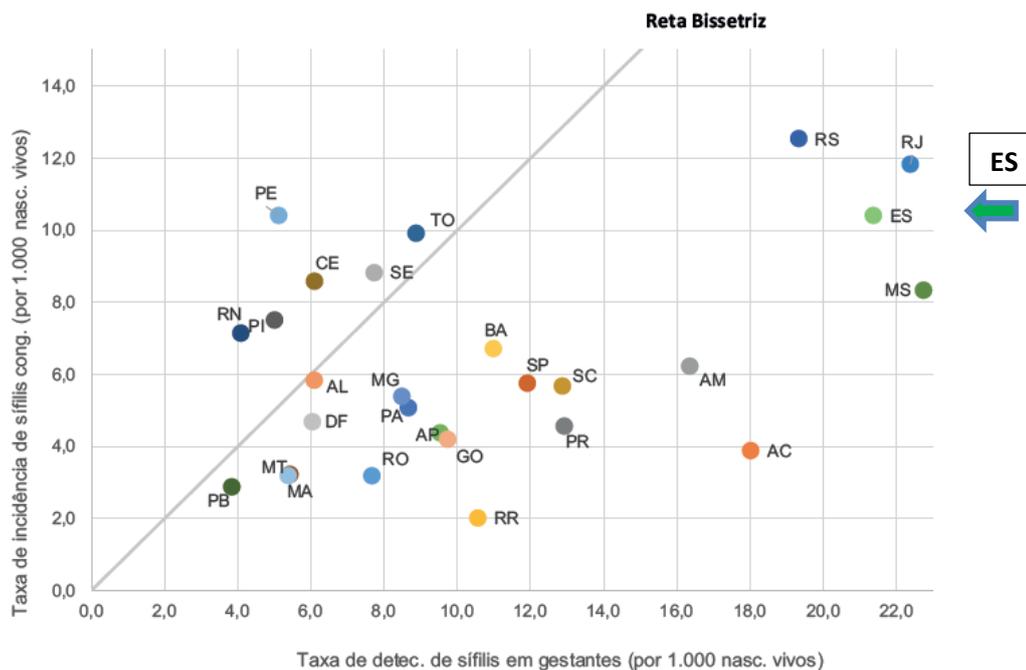
A notificação de **CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES** ocorre obrigatoriamente desde o ano de **2005** no Brasil (Portaria Ministerial Nº33 / 2005). **No ano de 2017**, no estado do Espírito Santo foram notificados **1.596** casos de **sífilis em gestantes**, um aumento de **2,5 vezes mais** em relação ao ano de 2013 (725 casos), com **taxa de incidência de 28,5 / 1.000 nascidos vivos (N.V.)**.

O **ES** possui a **3ª maior TAXA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES** no Brasil (1º **MS** e 2º **RJ**). E a **3ª maior taxa de incidência de sífilis congênita com 13,1 casos por 1.000 nascidos vivos** (1º **RS** e 2º **RJ**), conforme dados do Ministério da Saúde, no último boletim. (fonte: Boletim Epidemiológico SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

O **ES** continua apresentando taxa de incidência de sífilis em gestantes **ACIMA** da TAXA NACIONAL (12,4/mil N.V.). Na Figura abaixo, observa-se a posição de cada Unidade Federada em relação a suas TAXAS DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA. O destaque é para os estados do **RJ, RS, MS e Espírito Santo** que apresentam as **MAIORES TAXAS tanto de Sífilis em Gestantes como de Sífilis Congênita**. (fonte: Boletim Epidemiológico SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

Taxas de Incidência de Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita, BR.

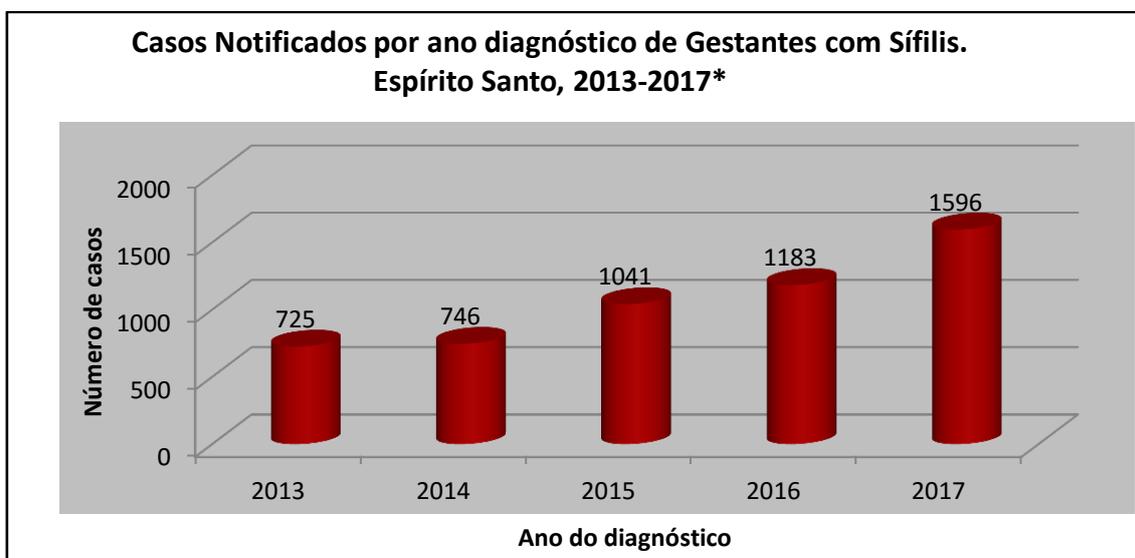
Figura 2. Diagrama de dispersão entre as taxas de sífilis em gestante e congênita por Unidade da Federação Brasil, 2016.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2016.

(Fonte: Boletim SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

A figura abaixo representa o **NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTE**, por ano diagnóstico, no Estado do **ES**, de 2013 a 2017.



Fonte: SESA-ES / C.E. DST-AIDS - Boletim Epidem. Nº 33 / 2018

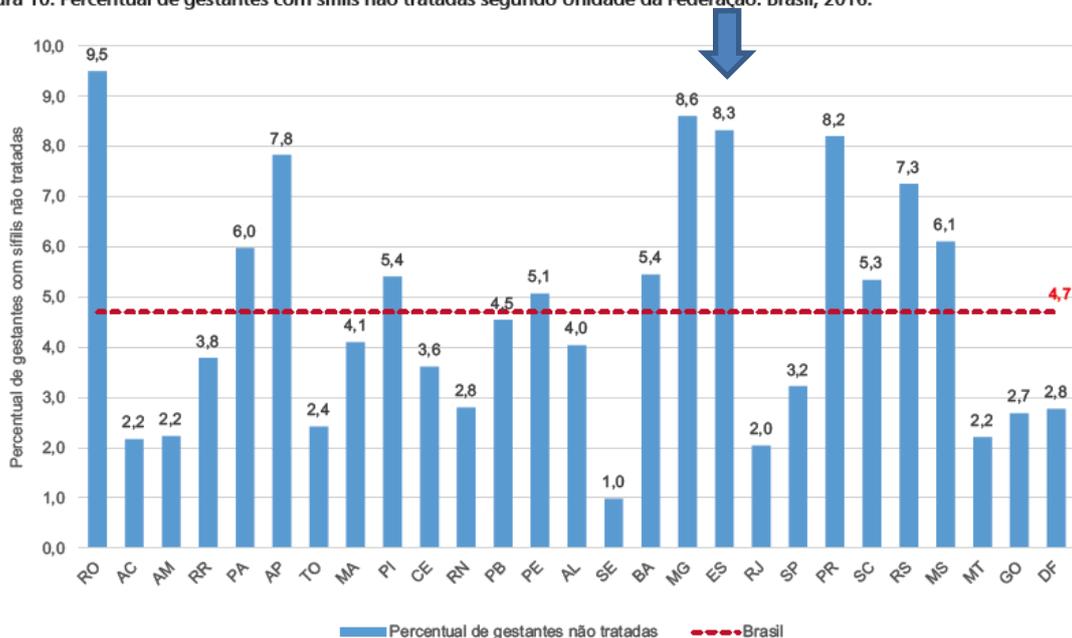
* Dados até dezembro/2017, sujeitos a revisão, atualizados em MAIO 2018

IBGE - DATASUS- TABNET -SINAN-ES - 19ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Conforme dados do Boletim de Sífilis do Ministério da Saúde / 2017, quando observada a informação de **GESTANTES COM SÍFILIS NÃO TRATADAS**, os estados com **os piores resultados** foram: Rondônia (9,5%), Minas Gerais (8,6%), **Espírito Santo (8,3%)** e Paraná (8,2%) (Figura 10 do Boletim, abaixo).

Percentual de **Gestantes com Sífilis Não Tratadas**, por Estado, Brasil, 2016.

Figura 10. Percentual de gestantes com sífilis não tratadas segundo Unidade da Federação. Brasil, 2016.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2017.

(Fonte: Boletim SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

SÍFILIS CONGÊNITA (SC) NO ES

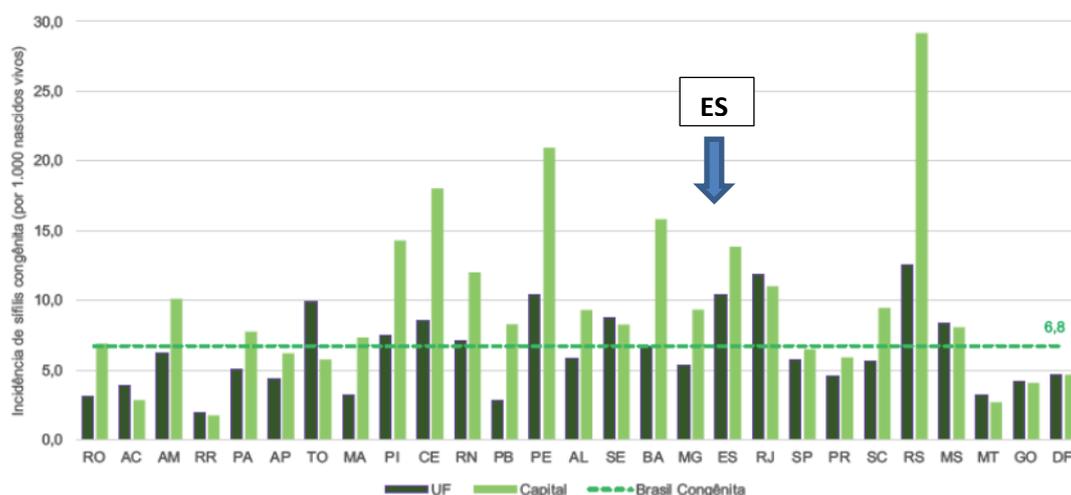
Em todo o Brasil ocorreu **aumento de 4,7%** nas notificações de casos de **SÍFILIS CONGÊNITA** de 2015 a 2016. E em 2016 os **TRÊS** estados brasileiros com as **MAIORES TAXAS DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA** foram o RS, o RJ e o **ESPÍRITO SANTO**, segundo dados do Ministério da Saúde.

No **ES** o número de casos de **Sífilis Congênita** também tem aumentado anualmente, nos últimos cinco anos. **O número de casos aumentou duas vezes comparando** o ano de 2013 (356 casos) com 2017 (734). **No ano de 2017 foram registrados 734 casos novos de SÍFILIS CONGÊNITA no ES**, com **TAXA DE INCIDÊNCIA de SC = 13,1 casos para cada 1.000 Nascidos Vivos**. A taxa de Incidência, que significaria eliminação da doença, seria de **0,5 casos por mil nascidos vivos (OPAS)**.

A Figura abaixo demonstra comparativamente os dados de Taxas de Incidência de Sífilis Congênita por **Unidade Federada** e por Capitais do Brasil. E o **ES** apresenta a **3º maior taxa**, superior à taxa de incidência de SC do país, que foi de 6,8. (Boletim Sífilis - Ministério da Saúde, 2017).

Taxas de Incidência de Sífilis Congênita por Unidade da Federação e Capitais – Brasil, 2016

Figura 13. Taxas de incidência de sífilis congênita segundo Unidade da Federação e capital. Brasil, 2016.

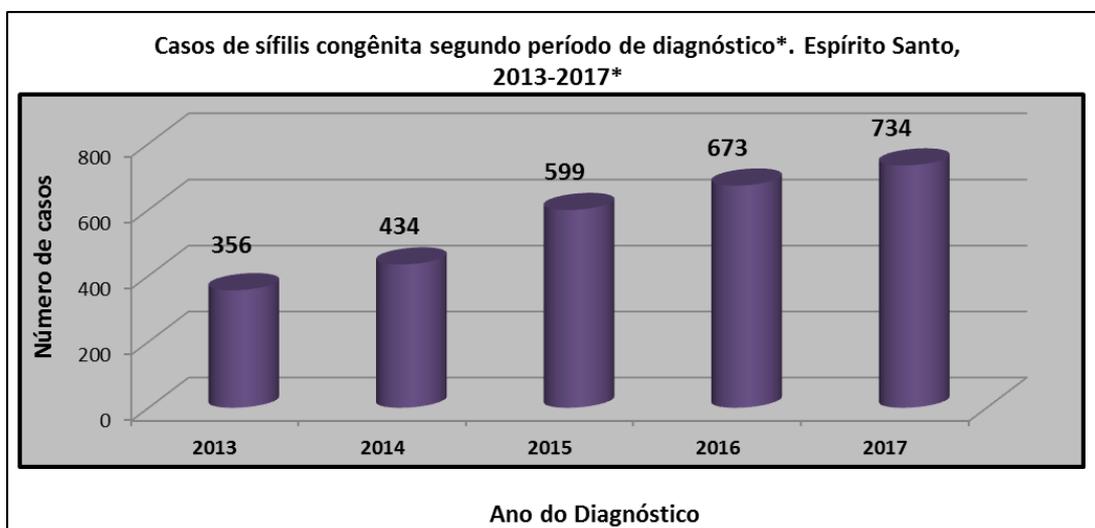


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2017.

(Fonte: Boletim SÍFILIS 2017-MS- disponível em <http://www.aids.gov.br>).

No ano de **2017** ocorreu um **aumento de 24% de casos de Sífilis Congênita no ES**, se comparado ao ano de 2016. Com a formulação e publicação do **PLANO ESTADUAL DE CONTIGÊNCIA DA SÍFILIS**, a meta pactuada e assumida entre estado e municípios do ES no ano de 2016 foi de redução de 30% de casos a cada ano, para a eliminação da transmissão vertical da sífilis até o ano 2019.

A Figura abaixo representa a **Série de Casos de Sífilis Congênita no Espírito Santo, por ano de diagnóstico, de 2013 a 2017**.



Fonte: SESA-ES / C.E. DST-AIDS – Boletim Epidemiológico Nº 33/2018
Dados até dezembro/2017, sujeitos a revisão, atualizados em maio 2018
IBGE - DATASUS- TABNET -SINAN-ES - 19ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

*

Analisando os **casos de Sífilis Congênita (SC) no ES, no ano de 2017**, observa-se que a Macrorregião de Saúde onde ocorreu o maior número de casos foi a **Metropolitana (502 casos)**, mas, em relação ao ano de 2016, as Macrorregiões Central e Sul apresentaram aumento de casos e taxas de incidência de sífilis congênita (**Central=casos 2016: 56 e Tx Incidência 6,5 e 2017: 78 Tx Incidência 9,1; Sul=casos 93 /Tx Incidência 11,1 e 2017: casos 114 /Tx incidência 12,7**). Porém, observa-se, em 2017, que **576 (80,3%) casos de sífilis congênita** foram notificados nos **08 (oito) maiores municípios do Estado**.

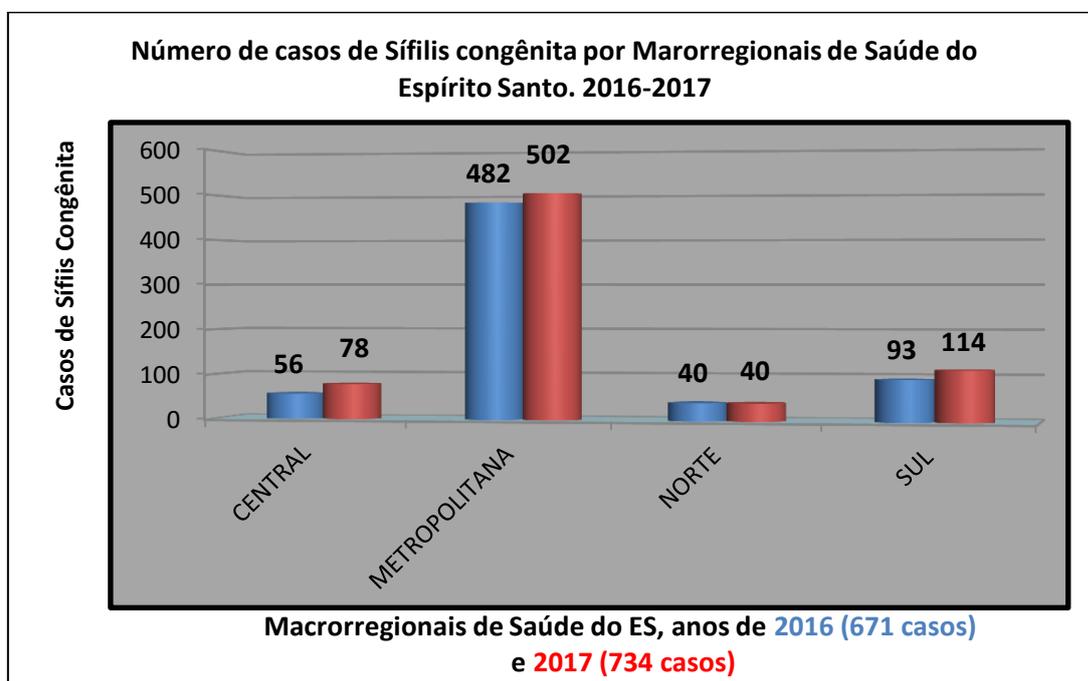
Distribuição dos 576 (80,3%) casos de Sífilis Congênita do ES:

Região Metropolitana com **502 (68,4%)** dos casos: **179 casos em Cariacica** (25% do total de casos do Estado), **145 casos em Vila Velha** (20% do total de casos do Estado), **65 em Serra**, **46 em Vitória**, **28 em Viana**, **22 em Guarapari**;

Região Sul: **59 casos em Cachoeiro de Itapemirim**;

Região Central: **32 casos em Linhares**.

A Figura abaixo representa a distribuição dos Casos de Sífilis Congênita, por Macrorregional de Saúde do ES, nos anos de 2016 e 2017.



Fonte: SESA-ES / C.E. DST-AIDS – Boletim Epidemiológico Nº 33/2018
 Dados até dezembro/2017, sujeitos a revisão, atualizados em maio 2018
 IBGE - DATASUS- TABNET -SINAN-ES - 19ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

*

As Taxas de Incidência de SC por Regional de Saúde em 2017, Metropolitana foi de 15,6 casos por mil nascidos vivos, Regional Sul foi de 12,7, Central foi de 9,1e Norte foi de 6,5 casos por mil nascidos vivos.

E, em 2017, **51(cinquenta e um) municípios do ES notificaram casos de sífilis congênita (SC)**;

A seguir, dados da **SÍFILIS CONGÊNITA POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA** e ano diagnóstico do Estado do Espírito Santo, período 2008-2016, informações das tabelas do Boletim Epidemiológico CE Nº 33/2018:

Tabela XVII - Casos de sífilis congênita segundo município de residência e período de diagnóstico*. Espírito Santo, 2001-2017*. E a

Tabela XVIII - Taxas de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo Município de residência e período de diagnóstico*. Espírito Santo, 2001-2017*.

.

Tabela XVII - Casos de sífilis congênita segundo município de residência e período de diagnóstico*. Espírito Santo, 2001-2017*

Município																Total	
	2001-2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	N°	%	
Alfonso Cláudio	2	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	2	7	0,13	
Água Doce do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	4	0,07	
Água Branca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0,04	
Alegre	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	1	6	0,11	
Alfredo Chaves	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	4	0,07	
Alto Rio Novo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0,04	
Anchieta	0	1	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	3	9	0,16	
Apiacá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,02	
Aracruz	37	4	10	1	7	3	0	3	2	10	17	8	18	7	127	2,29	
Atílio Vivacqua	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	4	4	14	0,25	
Baixo Guandu	5	0	1	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	1	11	0,20	
Barra de São Francisco	4	0	1	0	1	0	2	0	3	1	4	4	6	2	28	0,50	
Boa Esperança	4	1	2	2	0	1	0	0	0	2	0	7	1	1	21	0,38	
Bom Jesus do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,02	
Brejetuba	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	6	0,11	
Cachoeiro de Itapemirim	69	7	2	7	1	4	5	7	19	17	15	24	62	57	296	5,33	
Cariacica	171	32	33	32	25	24	37	31	73	67	82	97	135	181	1.020	18,37	
Castelo	4	0	0	0	0	1	2	0	0	4	2	9	3	6	31	0,56	
Colatina	29	13	4	1	1	1	0	5	8	3	3	7	3	12	90	1,62	
Conceição da Barra	3	0	0	0	2	0	2	1	1	1	3	0	0	0	13	0,23	
Conceição do Castelo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	0,05	
Divino de São Lourenço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,02	
Domingos Martins	0	0	0	0	0	2	2	0	0	1	1	2	3	0	11	0,20	
Dores do Rio Preto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0,04	
Ecoporanga	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4	0,07	
Fundão	5	0	1	1	1	1	2	0	2	3	1	3	5	2	27	0,49	
Governador Lindenberg	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,02	
Guaçuí	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	0	6	0,11	
Guarapari	29	5	1	6	2	0	10	12	13	7	8	44	39	26	202	3,64	
Ibatiba	2	1	0	1	1	1	0	0	0	1	2	4	2	2	17	0,31	
Ibiraçu	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	1	4	6	2	17	0,31	
Ibitirama	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0,04	
Iconha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0,04	
Inupi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,02	
Itaguaçu	2	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	7	0,13	
Itapemirim	2	1	0	0	0	1	0	3	1	1	2	1	2	8	22	0,40	
Itarana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
Ituna	2	0	1	0	2	0	3	0	0	1	1	0	1	5	16	0,29	
Jaguarié	6	2	2	2	0	1	1	0	0	1	0	5	6	5	31	0,56	
Jerônimo Monteiro	4	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3	5	15	0,27	
João Neiva	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	2	1	1	10	0,18	
Laranja da Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
Linhares	170	47	34	32	18	19	19	16	9	19	21	41	22	32	499	8,99	
Mantenópolis	5	0	0	0	0	0	0	2	2	1	2	1	0	3	16	0,29	
Marataizes	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	2	4	0	2	12	0,22	
Marechal Floriano	1	0	0	1	1	1	1	3	1	3	1	2	0	0	15	0,27	
Mariândia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	5	0,09	
Mimoso do Sul	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3	1	5	11	0,20	
Montanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	3	0,05	
Mucurici	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	4	0,07	
Muniz Freire	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0,04	
Muqui	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	3	3	11	0,20	
Nova Venécia	5	1	0	1	1	2	3	1	1	2	0	4	5	7	33	0,59	
Pancas	1	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3	8	0,14	
Pedro Canário	1	2	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	4	14	0,25	
Pinheiros	2	0	1	0	0	0	2	1	2	2	7	6	3	4	30	0,54	
Piúma	1	2	0	0	1	1	1	1	1	4	1	0	1	1	15	0,27	
Ponto Belo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	2	9	0,16	
Presidente Kennedy	2	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	2	6	13	0,23	
Rio Bananal	0	1	1	0	0	2	0	0	2	0	0	2	1	2	11	0,20	
Rio Novo do Sul	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	2	0	0	1	7	0,13	
Santa Leopoldina	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0,05	
Santa Maria de Jetibá	1	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	0	1	2	10	0,18	
Santa Teresa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0,04	
São Domingos do Norte	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	3	0	0	7	0,13	
São Gabriel da Palha	1	0	0	0	1	0	3	1	0	1	1	4	0	2	14	0,25	
São José do Calçado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	0	5	0,09	
São Mateus	12	5	0	0	0	1	3	2	6	9	13	18	16	13	98	1,76	
São Roque do Canaã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0,04	
Serra	265	35	14	28	17	21	26	33	60	56	81	99	76	65	876	15,78	
Sooretama	27	14	4	2	1	1	1	1	1	1	7	7	5	10	82	1,48	
Vargem Alta	2	1	1	0	2	0	0	1	0	0	0	1	3	2	13	0,23	
Venda Nova do Imigrante	2	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	7	0,13	
Viana	24	7	5	1	5	0	5	4	7	6	11	21	21	26	143	2,58	
Vila Pavão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,02	
Vila Valério	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0,05	
Vila Velha	179	38	39	20	17	28	23	25	53	51	79	78	130	152	912	16,42	
Vitória	123	25	12	21	6	12	20	34	35	61	46	63	65	44	567	10,21	
Total	1220	250	175	163	121	136	183	191	318	356	434	599	673	734	5.553	100,0	

Tabela XVIII - Taxas de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo Município de residência e período de diagnóstico*. Espírito Santo, 2001-2017*.

Município	2001-2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Afonso Cláudio	0,9	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	5,2	0,0	2,8	2,7
Água Doce do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	19,0	0,0
Água Branca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	6,3	0,0
Alegre	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	5,0	3,0	2,6
Alfredo Chaves	0,0	0,0	6,3	0,0	8,1	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0
Alto Rio Novo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	9,8	0,0	0,0
Anchieta	0,0	2,9	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	2,7	4,6	0,0	2,3	0,0	8,5
Apiacá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8
Aracruz	7,4	3,3	8,2	0,8	5,4	2,3	0,0	2,2	1,4	7,0	11,2	5,7	12,4	4,9
Atílio Vivacqua	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	26,5	28,4
Baixa Guandu	3,1	0,0	2,8	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	5,7	0,0	2,6	0,0	0,0	2,4
Barra de São Francisco	1,4	0,0	1,7	0,0	1,4	0,0	3,2	0,0	4,6	1,6	6,4	5,8	8,6	3,0
Boa Esperança	3,8	3,9	9,2	14,8	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	10,1	0,0	32,6	5,4	5,2
Bom Jesus do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0
Brejetuba	1,1	4,7	0,0	0,0	5,6	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1
Cachoeiro de Itapemirim	5,6	2,4	0,7	2,6	0,4	1,4	1,9	2,5	6,9	6,3	5,1	8,1	23,4	20,8
Cariacica	7,0	5,6	5,8	5,7	4,3	4,1	6,2	5,2	12,1	11,0	12,9	15,5	23,0	29,7
Castelo	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	4,7	0,0	0,0	8,9	4,3	20,6	7,6	13,6
Colatina	4,4	8,9	3,4	0,8	0,7	0,7	0,0	3,3	5,7	2,1	2,0	4,2	1,9	7,8
Conceição da Barra	1,4	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	4,4	2,2	2,6	2,4	7,3	0,0	0,0	0,0
Conceição do Castelo	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	6,5	0,0
Divino de São Lourenço	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,8	0,0
Domingos Martins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	4,7	0,0	0,0	2,0	2,1	4,2	6,6	0,0
Dores do Rio Preto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4
Ecoporanga	0,0	2,8	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	3,6
Fundão	5,0	0,0	4,6	4,2	4,5	4,3	7,2	0,0	8,0	11,8	4,1	11,6	21,8	7,4
Governador Lindenberg	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0
Guaçu	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	6,6	0,0	2,5	0,0
Guarapari	4,4	3,3	0,7	3,9	1,4	0,0	6,5	7,3	8,3	4,3	4,5	23,4	22,4	14,7
Ibatiba	1,4	2,7	0,0	3,4	2,9	2,8	0,0	0,0	0,0	3,1	5,8	11,6	6,0	5,6
Ibiraçu	0,0	0,0	17,9	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	23,5	44,1	12,6
Ibitirama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Iconha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	5,6
Inupi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7
Itaguaçu	2,4	5,0	8,3	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0
Itapemirim	1,0	2,8	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	6,1	2,1	1,9	3,6	1,7	3,4	13,0
Itarana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iúna	1,0	0,0	5,0	0,0	4,7	0,0	8,1	0,0	0,0	3,5	2,6	0,0	2,5	12,8
Jaguaré	3,6	4,6	12,8	4,8	0,0	2,3	2,5	0,0	0,0	2,1	0,0	9,8	12,7	10,7
Jerônimo Monteiro	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	8,1	0,0	7,9	0,0	20,5	35,7	0,0
João Neiva	1,1	0,0	0,0	5,2	4,6	5,2	5,8	0,0	4,9	0,0	0,0	9,8	5,8	5,2
Laranjal da Terra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhares	17,9	19,3	14,8	21,3	8,5	8,5	7,9	7,2	3,8	7,8	7,9	15,4	8,8	12,7
Mantenópolis	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,7	10,9	6,1	11,8	5,7	0,0	17,2
Marataizes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	2,0	3,7	3,6	7,2	0,0	3,6
Marechal Floriano	1,3	0,0	0,0	4,7	5,6	4,6	4,8	14,6	5,8	14,4	4,0	8,1	0,0	0,0
Mariândia	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	21,6	0,0
Mimoso do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	11,9	4,1	16,9
Montanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	4,7	0,0
Mucurici	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	11,4	0,0	10,9
Muniz Freire	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0
Muqui	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	6,0	17,8	19,2
Nova Venécia	1,7	1,6	0,0	1,7	1,6	3,1	12,0	1,7	1,6	2,9	0,0	5,6	7,3	10,1
Pancas	0,8	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	4,6	0,0	0,0	13,6
Pedro Canário	0,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	2,9	2,5	5,2	2,8	3,1	12,5
Pinheiros	1,3	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	9,8	2,4	5,6	5,4	19,1	15,7	8,8	10,6
Piúma	1,1	9,0	0,0	0,0	4,1	4,5	10,6	3,8	3,5	14,0	3,1	0,0	3,4	3,1
Ponto Belo	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,2	13,2	23,8
Presidente Kennedy	4,7	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	30,0
Rio Bananal	0,0	4,8	4,8	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	8,6	4,1	9,9
Rio Novo do Sul	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	0,0	6,7	0,0	13,2	0,0	0,0	6,5
Santa Leopoldina	1,8	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Maria de Jetibá	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	3,9	2,0	3,7	0,0	1,7	3,3
Santa Teresa	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0
São Domingos do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	0,0	0,0
São Gabriel da Palha	0,5	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	24,2	2,5	0,0	2,2	2,2	9,0	0,0	4,9
São José do Calçado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	6,4	12,8	8,0	0,0
São Mateus	1,7	2,6	0,0	0,0	0,0	0,6	24,0	1,2	3,4	5,2	7,1	9,8	9,0	6,5
São Roque do Canaã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	0,0	10,5
Serra	10,2	5,4	2,1	4,3	2,6	3,0	56,3	4,5	7,9	7,1	9,8	12,0	9,8	8,2
Sooretama	14,7	31,7	8,9	8,4	2,2	2,2	3,5	2,5	2,3	2,2	15,4	13,6	10,9	21,1
Vargem Alta	1,5	3,6	3,3	0,0	6,3	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	3,9	12,2	7,5
Venda Nova do Imigrante	1,7	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	1,0	3,9	0,0	0,0	3,0	3,5	0,0	0,0
Viana	6,1	6,8	4,9	1,1	5,5	0,0	46,3	3,8	7,1	5,5	9,8	17,7	19,0	23,8
Vila Pavão	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vila Valério	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2
Vila Velha	7,6	6,6	6,8	3,7	2,9	4,8	5,0	4,1	8,5	7,9	12,2	11,7	21,1	22,3
Vitória	6,9	5,8	2,8	4,8	1,4	2,7	0,4	7,4	7,8	13,1	9,5	13,4	14,8	9,5
Total	5,6	4,8	3,4	3,2	2,3	2,6	3,5	3,6	6,0	6,6	7,7	10,5	12,6	13,1